



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42)3637-1148 / Ramal - 227

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO DE IMUNIZAÇÃO – NOVA LARANJEIRAS/ PR



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

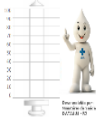
CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

	PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO IMUNIZAÇÃO – POP 01 TÉCNICA DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	Nº 01 DATA DA REVISÃO: 20/10/2025
TAREFA: Higienizar as mãos de maneira correta. Remover os microrganismos que colonizam as camadas superficiais da pele, suor, oleosidade e as células mortas, retirando a sujidade que propiciam à permanência e a proliferação de microrganismos.		RESPONSÁVEL: Enfermeiro, Técnico e Auxiliar de Enfermagem.
EXECUTANTES DAS TAREFAS: Enfermeiro, Técnico e Auxiliar de Enfermagem.		
OBJETIVO: Normatizar a realização da higienização das mãos pelos profissionais de saúde e prevenir a propagação das infecções relacionadas à assistência à saúde. Higienizar as mãos no início da jornada de trabalho, ao manusear os materiais e as vacinas. Ao executar qualquer atividade na sala de vacinação. Em situações excepcionais, na impossibilidade da higienização das mãos com água e sabão, utilizar álcool em geral.		
RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS: Água, lavatório/ pia, sabonete líquido, dispensadores de sabonete, papel toalha, porta papel toalha, lixeira com pedal para descarte do papel toalha, álcool 70% e saco plástico preto.		
DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:	JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:	
1. Retirar acessórios (anéis, pulseiras, relógios e outros adereços das mãos e antebraços), uma vez que sob esses objetos, acumulam-se microrganismos não removidos durante a lavagem das mãos.		
2. Abrir a torneira e molhar as mãos, evitando encostar-se na pia.		
3. Aplique na palma da mão quantidade suficiente de sabonete líquido ou espuma para cobrir todas as superfícies das mãos.		
4. Friccione as palmas das mãos entre si.		
5. Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda, entrelaçando os dedos e vice-versa.		
6. Friccione as palmas entre si com os dedos		



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

entrelaçados.	
7. Friccione o dorso dos dedos de uma mão na palma da mão oposta.	
8. Friccione em movimento circular o polegar esquerdo com auxílio da palma da mão direita e vice-versa.	
9. Friccione em movimento circular as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma esquerda, e vice versa.	
10. Enxague bem as mãos com água.	10. Evitar contato direto das mãos ensaboadas com a torneira.
11. Seque rigorosamente as mãos com papel toalha descartáveis.	
12. No caso de torneira com fechamento manual, use a toalha para fechar a torneira.	
13. A duração desse procedimento deve ser de 40 a 60 segundos.	
14. O papel toalha utilizado deve ser descartado em lixeiras com pedal com saco para lixo comum.	

CUIDADOS ESPECIAIS:

- Antes de iniciar a técnica, é necessário retirar anéis, pulseiras e relógios, pois tais objetos podem acumular microrganismos.

Momentos em que a técnica de lavagem de mãos deve ser realizada:

1. Quando estiverem visivelmente sujas ou contaminadas com sangue e outros fluidos corporais;
 2. Ao iniciar e terminar o turno de trabalho.
 3. Antes e após ir ao banheiro.
 4. Antes e depois das refeições.
 5. Antes de preparar alimentos.
 6. Antes de preparar e manipular medicamentos.
 7. Antes e após contato com paciente.
 8. Após várias aplicações consecutivas de produto alcoólico.
- Manter o papel toalha sempre dentro do suporte, nunca em cima ou em outro local onde



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

possa ser respingado pela água proveniente da lavagem das mãos.

- Usar papel toalha individual, e não de rolo.

RESULTADOS ESPERADOS:

- Mãos higienizadas na técnica correta e remoção dos microrganismos que estavam presentes.

Elaborado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes Fortuna

Revisado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes
Fortuna

Aprovado por:

Enfº. Eriton Antonio
Alves
Enfª. Elineusa Gomes
Fortuna

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do paciente em serviços de saúde: higienização das mãos**. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2009.

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/ManualdeReferenciaTcnica.pdf> - Hand hygiene technical reference

manual: to be used by health-care workers, trainers and observers of hand hygiene practices. 1. Hand wash - standards. 2. Hygiene. 3. Cross infection – prevention and control.

4. Patient care - standards. 5. Manuals. I. World Health Organization. II. WHO Patient Safety.



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

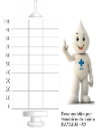
CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

	PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO IMUNIZAÇÃO – POP 02 ROTINA DIÁRIA DA SALA DE VACINAS	Nº 02 DATA DA REVISÃO: 20/10/2025
TAREFA: Organização diária da sala de vacinas. RESPONSÁVEL: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem.		
EXECUTANTES DAS TAREFAS: Enfermeiro, Técnico ou Auxiliar de Enfermagem.		
OBJETIVO: Padronizar rotinas de procedimentos nas salas de imunizações.		
DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:		JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:
1. Verificar as temperaturas máxima, mínima e do momento da geladeira antes de abri-la e registrar no mapa de controle de temperatura.	1. Através do controle de temperatura pode se verificar possíveis elevações ou quedas de temperatura na geladeira.	
2. Verificar o sistema de ar condicionado.	2. Manutenção da temperatura estável da sala de vacinas.	
3. Higienizar as mãos	3. Redução de microrganismos	
4. Organizar a gaveta de trabalho conforme a demanda da sala de vacina;	4. Colocar os imunobiológicos de acordo com o quantitativo utilizado para atender a demanda diária.	
5. Realizar desinfecção das superfícies da sala com álcool 70%, ao iniciar o expediente.	5. Redução de micro-organismos.	
6. Verificar se há quantidade suficiente de materiais (seringas, agulhas, algodão, álcool e outros). Verificar a capacidade disponível do recipiente de perfuro cortante.	6. Evitar o deslocamento para retirada de materiais durante o atendimento e reduzir o risco de acidentes por perfuro cortante.	
7. Usar com prioridade os imunobiológicos que tiverem o prazo de validade mais próximo do vencimento.	10. Evitar o desperdício.	
8. Atentar a validade estipulada pelo laboratório produtor após os imunobiológicos abertos.	11. Evitar erros e agravos à saúde com a administração de imunobiológicos vencidos.	
12. Após aberto o frasco, identificar com: data, hora da abertura, validade e assinatura do responsável pela abertura.	12. Para evitar a utilização de imunobiológicos vencidos.	
13. Organizar sobre a mesa de trabalho os materiais de escritório e impressos necessários para atendimento.	13. Agilidade no atendimento.	
CUIDADOS ESPECIAIS: - Verificação da temperatura da geladeira na entrada e saída do expediente e sempre que haja		



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA LARANJEIRAS

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

necessidade (queda da energia, temperaturas elevadas em dias quentes ou baixas em dias de frio);

- Fazer desinfecção da sala com álcool 70%;
- Descarte de seringas desencapadas (após o uso) no perfuro cortante;
- Uso de jaleco branco de mangas longas e fechado;
- Manter unhas cortadas e limpas;
- Manter cabelos presos.

RESULTADOS ESPERADOS:

- Imunização da população, evitando e/ou amenizando danos causados por doenças preveníveis por imunobiológicos;
- Evitar acidentes de trabalho (contatos com sangue, perfuração com material cortante contaminado) causados por imperícia, negligência ou imprudência;
- Garantir a segurança dos imunobiológicos.

Elaborado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes Fortuna

Revisado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes
Fortuna

Aprovado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes
Fortuna

Referências Bibliográficas: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento do Programa Nacional de Imunizações. – 2. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024.



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

	PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO IMUNIZAÇÃO – POP 03 ACOLHIMENTO E ADMINISTRAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS	Nº 03 DATA DA REVISÃO: 20/10/2025
TAREFA: Acolher o paciente, verificar a situação vacinal, administrar o imunobiológico se necessário e orientações gerais.		RESPONSÁVEL: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem ou Auxiliar de Enfermagem.
EXECUTANTES DAS TAREFAS: Enfermeiro, Técnico ou Auxiliar de Enfermagem.		
OBJETIVO: Padronizar rotinas de procedimentos nas salas de imunizações.		
RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS: Geladeira para armazenar imunobiológicos; Seringas; Agulhas; Imunobiológicos; Caixa térmica de 12 litros; Bobinas reutilizáveis previamente ambientadas; Termômetro de máxima, mínima e momento para geladeira; Algodão; Almotolia com álcool 70%; Caixa de descarte de perfuro cortante; Lixeiro com pedal; Computador com internet; Equipamentos de Proteção Individual (EPI's): jaleco, calçados fechados e óculos de proteção individual (para aplicação da BCG).		
DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:	JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:	
1. Solicitar o cartão de vacinas do cliente e verificar qual vacina deverá ser administrada se atentando sempre ao Calendário Nacional de Vacinação vigente.	1. Caso o cliente não possua cartão de vacinas, verificar se há registro permanente do cliente. Caso não haja, fazer um novo cartão colocando todos os dados (nome, data de nascimento, endereço, nome da mãe).	
2. Questionar o cliente ou responsáveis, em caso de menor de idade, a presença de possíveis contra indicações como: ocorrência de hipersensibilidade confirmada após o recebimento de uma dose anterior ou hipersensibilidade a qualquer componente dos imunobiológicos, tratamento com corticoides por período superior a 14 dias com dose maior que 2mg/kg/dia ou 20mg/kg/dia, usuários com imunodeficiência (para agentes vivos atenuados). Fatos que possam causar o adiamento da vacinação como tratamento com imunossuppressores, uso de imunoglobulina, sangue ou hemoderivados para vacinas de agentes vivos atenuados ou presença de doença febril grave. Atentando para falsas contra indicações.	2. Avaliar o cliente verificando a necessidade de adiamento da vacina e/ou encaminhamento ao serviço médico.	
3. Registrar no cartão de vacina do usuário: data/lote/validade/laboratório produtor e profissional que realizou o procedimento de administração da vacina;	3. Para comprovação da administração da dose.	
4. Registrar as doses realizadas no RANG (SISTEMA PRÓPRIO UTILIZADO PELO MUNICÍPIO).	4. Garantir que o usuário tenha seus	



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA LARANJEIRAS

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

	dados de vacinação sempre atualizados e interligados aos sistemas nacionais que lhe proporcionam o acesso ao mesmo de onde tiver pelos aplicativos disponibilizados pelos PNI.
5. Realizar apazamento do cliente das próximas doses.	
6. Antes de manusear o material para a administração do imunobiológico, higienizar as mãos e friccioná-las com álcool 70%.	6. Redução de microrganismos e garantir procedimento asséptico.
7. Ao retirar os imunobiológicos da câmara científica na gaveta de uso diário sempre estar atento aos imunobiológicos se atende sua demanda para realização da vacinação do cliente.	7. Para evitar erros, como: troca dos imunobiológicos e/ ou doses.
8. Administrar em via correta com agulha respectiva de acordo com o esquema vacinal.	8. Para evitar reações adversas por administração em via incorreta.
9. Não é necessária a antisepsia da pele do usuário, somente quando houver sujeira perceptível, a pele deve ser limpa utilizando-se água e sabão ou álcool 70%. Caso use álcool 70%, deve-se esperar 30 segundos para permitir a secagem da pele.	9. Para reduzir os micro-organismos.
10. Fazer prega no local com a mão não dominante. Após introduzir agulha com a mão dominante, soltar a prega.	10. Padronizar a técnica correta. Para injeção intramuscular (IM) bisel lateralizado.
11. Descartar material em local apropriado imediatamente após o uso, não reencapar as agulhas e não deixá-las expostas sobre as bancadas.	11. Para evitar acidente de trabalho e exposição a materiais biológicos.
12. Orientar o cliente ou responsáveis para retornar ao posto de vacinação em caso de reação adversa pós-vacinação.	12. Para realizar notificação e conduta.
13. Certificar-se de que a carteirinha de vacina foi devolvida ao cliente.	13. Para evitar a perda da mesma.
14. Higienizar as mãos.	14. Redução de micro-organismos.
15. Organizar a unidade.	15. Para garantir um ambiente de trabalho satisfatório.

CUIDADOS ESPECIAIS:

- Descartar frascos utilizados e/ou vencidos em local apropriado (perfuro cortante) ou de acordo com orientações pela empresa coletora de resíduos;

- Retirar as agulhas dos frascos de vacinas, as agulhas e seringas não devem ser mantidas no frasco de vacina para evitar contaminação do imunobiológico. Para cada nova vacina aspirar com agulha 0,7 x 25 (avulsa) ou 0,8 x 25 e nova agulha para administração de acordo com a



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA LARANJEIRAS

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

via (evitar que fique rombuda ao administrá-la);

- Todas as mulheres que estejam em idade fértil, SEMPRE QUESTIONAR A POSSIBILIDADE DE SE ESTAR GRÁVIDA. Vacinas virais, com exceção da influenza em Campanhas, não devem ser administradas em gestantes;

- A dose deve ser separada somente no momento de administração.

- A administração de vacinas por via parenteral não requer paramentação especial para execução. Quando o vacinador apresenta lesões abertas com soluções de continuidade nas mãos, orienta-se utilização de luvas, a fim de se evitar contaminação tanto do imunobiológico quanto do usuário.

- O uso de luva não dispensa lavagem das mãos antes e após da realização do procedimento.

- Se a vacina for contra febre amarela ou influenza questionar ao cliente a possível alergia a ovo.

RESULTADOS ESPERADOS:

- Imunização da população, evitando e/ou amenizando danos causados por doenças preveníveis por imunobiológicos;

- Evitar acidentes de trabalho (contatos com sangue, perfuração com material cortante contaminado) causados por imperícia, negligência ou imprudência;

- Garantir a segurança dos imunobiológicos.

Elaborado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes Fortuna

Revisado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes
Fortuna

Aprovado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes
Fortuna

Referências Bibliográficas: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento do Programa Nacional de Imunizações. – 2.ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024.



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

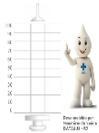
CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

	PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO IMUNIZAÇÃO – POP 04 LIMPEZA CONCORRENTE DA REDE DE FRIO OU SALA DE VACINAS	Nº 04 DATA DE REVISÃO: 20/10/2025
TAREFA: Manter as salas de aplicação, registro, recepção e rede de frio limpos, com desinfecção diária.		RESPONSÁVEL: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem ou Auxiliar de Enfermagem.
EXECUTANTES DA TAREFA: Auxiliar de Limpeza (Serviços Gerais).		
OBJETIVO: Redução da sujeidade e da população microbiana, reduzindo a possibilidade de contaminação.		
RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS: Rodo, balde grande e outro pequeno, solução desinfetante, álcool 70% esponja, escova de mão, sabão neutro, panos de chão (limpos), panos de limpeza, sacos descartáveis para lixo (branco leitoso = lixo infectante; preto = lixo comum), EPI's (luvas de borracha, avental impermeável, calçado fechado).		
DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:		JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:
1. Organizar os materiais necessários antes de levar para a sala de vacinas.		1. Para evitar o deslocamento desnecessário devido a esquecimento.
2. Colocar os EPI's: Calçar as luvas, avental e sapatos fechados.		2. Para proteção individual.
3. Preparar a solução para a limpeza com água e sabão em pó.		
4. Recolher o lixo do chão, utilizando rodo envolvido em pano úmido.		4. Para evitar a dispersão do pó no ambiente, jamais varrer o chão com vassoura sem pano úmido.
5. Recolher o lixo do cesto, fechando o saco corretamente.		5. Para evitar que o lixo caia no chão.
6. Levar o lixo até o depósito temporário.		
7. Retirar as luvas.		
8. Higienizar as mãos com água e sabão, conforme orientação do POP sobre a higienização das mãos.		
9. Calçar luvas antes de iniciar a limpeza.		
10. Realizar a desinfecção com álcool 70% da mesa, computador, da câmara de vacina (parte externa), das bancadas, das macas e das cadeiras. Considerar limpeza sempre do menos para o mais contaminado, de cima para baixo em movimento único, de dentro para fora, do fundo para frente.		10. Para retirar toda a sujeidade.
11. Realizar a limpeza do chão utilizando a técnica		11. Separar baldes e panos para uso



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

dos dois baldes. Em um dos baldes, deve ter água limpa, no outro, sabão/detergente.	exclusivo do chão e do setor.	
12. Umedecer o pano com sabão/detergente e iniciar a limpeza do fundo para a saída, em sentido único.		
13. Enxaguar no balde com água limpa e retirar o sabão/detergente.		
14. Preparar a solução desinfetante e hipoclorito de sódio. Diluir de acordo com a especificação do rótulo do fabricante.		
15. Umedecer um pano na solução de desinfetante e envolvê-lo em um rodo (pode-se também utilizar o esfregão). Proceder à desinfecção da sala, do fundo para a saída, em sentido único.		
16. Secar bem o local.		
17. Recolher o material utilizado no local e deixar o ambiente organizado.		
18. Encaminhar todo o material utilizado (baldes, panos etc.) para ser higienizado no Depósito de Material de Limpeza (DML).		
19. Desprezar a água dos baldes, lavá-los e colocá-los para secar de boca para baixo.		
20. Higienizar os EPI's reutilizáveis (luvas de segurança, óculos etc.) ao término das atividades e guardá-los em local apropriado.		
21. Higienizar as mãos seguindo o POP sobre higiene das mãos.		
22. Registrar no livro ata a limpeza		
<u>CUIDADOS ESPECIAIS:</u>		
- A limpeza deve ser realizada diariamente, ao término do turno de trabalho ou sempre que necessário; - Na desinfecção de equipamentos e superfícies deve ser usado álcool a 70%; - Usar sempre os EPI's; - A limpeza externa da geladeira da rede de frio deve ser feita com pano úmido, e não esponja (lado áspero), para não riscar. - Não varrer o chão, para evitar a dispersão do pó no ambiente.		
<u>RESULTADOS ESPERADOS:</u>		
- Limpeza realizada todos os dias; - Remoção de sujidades visíveis e invisíveis; - Ambiente limpo e organizado.		
Elaborado por: Enfº. Eriton Antonio Alves	Revisado por: Enfº. Eriton Antonio Alves	Aprovado por: Enfº. Eriton Antonio Alves



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42)3637-1148 / Ramal - 227

Enfª. Elineusa Gomes Fortuna	Enfª. Elineusa Gomes Fortuna	Enfª. Elineusa Gomes Fortuna
<u>Referências Bibliográficas:</u> Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento do Programa Nacional de Imunizações. – 2.ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024.		



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

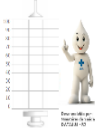
CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

	PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO IMUNIZAÇÃO – POP 05 LIMPEZA TERMINAL DA REDE DE FRIO E/ OU SALA DE VACINAS	Nº 05 DATA DA REVISÃO: 20/10/2025
TAREFA: Manter as salas de aplicação, registro, recepção e rede de frio limpos, com desinfecção a cada 15 dias.		RESPONSÁVEL: Enfermeiro.
EXECUTANTES: Auxiliar de Limpeza (Serviços Gerais).		
OBJETIVO: Redução da sujidade e da população microbiana, reduzindo a possibilidade de contaminação. Trata-se de uma limpeza mais completa, incluindo todas as superfícies horizontais e verticais, internas e externas. Deverá ser realizada no período máximo de 15 dias.		
RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS: Rodo, balde grande e outro pequeno, esponja, escova de mão, sabão neutro, panos de chão (limpos), panos de limpeza, sacos descartáveis para lixo (branco leitoso = lixo infectante; preto = lixo comum), EPI's (luvas de borracha, avental impermeável, calçado fechado).		
DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:	JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:	
1. Realizar todos os passos da limpeza concorrente		
2. Iniciar a limpeza pelo teto, usando pano úmido envolvido no rodo.		
3. Limpar janelas, vitrais e esquadrias com pano úmido em solução desinfetante, finalizando a limpeza com pano seco.		
4. Lavar externamente janelas, vidros e esquadrias com escova e solução desinfetante, enxaguando-os em seguida.		
5. Limpar as paredes com pano umedecido em solução desinfetante e completar a limpeza com pano seco.		
6. Limpar os interruptores de luz com pano úmido		
7. Lavar as pias e as torneiras com esponja, água e sabão.		
8. Enxaguar as pias e passar um pano umedecido em solução desinfetante.		
9. Deixar a sala aberta para secar bem as superfícies lavadas.		
10. Registrar no livro ata a limpeza		
CUIDADOS ESPECIAIS: - Quinzenalmente deve ser feita uma limpeza terminal na sala (teto, paredes, portas, janelas, armários, geladeira, gavetas e equipamentos); - Na desinfecção de equipamentos e superfícies deve ser usado álcool a 70%;		



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA LARANJEIRAS

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

- Usar sempre os EPI's;
- A limpeza externa da geladeira da rede de frio deve ser feita com pano úmido, e não esponja (lado áspero), para não riscar;
- Não varrer o chão, para evitar a dispersão do pó no ambiente.

RESULTADOS ESPERADOS:

- Limpeza realizada a cada 15 dias;
- Remoção de sujidades visíveis e invisíveis.

Elaborado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes Fortuna

Revisado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes
Fortuna

Aprovado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes
Fortuna

Referências Bibliográficas: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento do Programa Nacional de Imunizações. – 2.ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024.



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

	PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO IMUNIZAÇÃO – POP 06 MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	Nº 06 DATA DA REVISÃO: 20/10/2025
TAREFA: Manejo de resíduos sólidos.		RESPONSÁVEL: Enfermeiro.
EXECUTANTES: Auxiliar de Limpeza (Serviços Gerais) e técnico de enfermagem		
OBJETIVO: Minimizar a produção de resíduos gerados e proporcionar um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando à preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente.		
RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS: Caixas coletoras de material perfurocortante, suporte para caixa de perfurocortante, saco branco leitoso, lixeira com tampa e pedal, saco de lixo preto/comum e luvas.		
RESÍDUOS CLASSIFICADOS NO GRUPO A1: são aqueles resultantes da administração de imunobiológicos, que contêm em sua formulação resíduos com micro-organismos vivos atenuados, incluindo frascos de imunobiológicos com expiração do prazo de validade, frascos vazios com restos do produto ou conteúdo inutilizado. Devem ser submetidos a tratamento, antes da disposição final.		
RESÍDUOS CLASSIFICADOS NO GRUPO E: são os perfurocortantes. Necessitam ser acondicionados em recipientes resistentes, que atendam aos parâmetros referenciados na Norma Brasileira 13.853 de 1997, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Devem estar devidamente identificados com a inscrição “perfurocortante” e ser submetidos a tratamento antes da disposição final (ABNT, 1997).		
DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:	JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:	
1. Acondicionar os resíduos classificados como A1 e E em caixas coletoras de material perfurocorante.		
2. O trabalhador deve observar a capacidade de armazenamento da caixa coletora, definida pelo fabricante, independentemente do número de dias trabalhados.		
3. Quando atingir o limite recomendado pelo		



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

fabricante, lacrar a caixa.	
4. Acondicionar as caixas coletoras em saco branco leitoso (com dois nós).	
5. O transporte interno até o local de armazenamento temporário é de responsabilidade da equipe de limpeza da unidade.	
6. O auxiliar de serviços gerais deverá acompanhar a pesagem do lixo juntamente do funcionário da empresa responsável pela coleta.	
<u>CUIDADOS ESPECIAIS:</u> - É expressamente proibido o esvaziamento dos recipientes para perfurocortantes para seu reaproveitamento ou transferência para completar outro recipiente. - É proibido reencapar ou proceder à retirada manual das agulhas descartáveis. - Orientar sobre a biossegurança. - Nos casos de acidente de trabalho com perfurocortante, proceder como orientado pela equipe de medicina do trabalho. - Nos casos de inconformidade com o Programa de Gerenciamento de resíduos Sólidos (PGRS), ou a Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância da Saúde (ANVISA) 306, de 7 de dezembro de 2004, e a resolução do CONAMA 358, o enfermeiro providenciar ou realizar capacitação (ANVISA, 2004) e (CONAMA, 2005).	
<u>RESULTADOS ESPERADOS:</u> - A empresa responsável pela coleta de lixo infectante fará o recolhimento. Conforme estabelece a resolução n 358/2005 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), a empresa é responsável por sua destinação final, segundo contrato de prestação de serviço (CONAMA, 2005) - Armazenamento temporário consiste na guarda temporária dos recipientes, contendo os resíduos acondicionados, na sala de utilidades (expurgo) ou em sala destinada a esse fim, visando agilizar e facilitar a coleta dentro do estabelecimento. Não deve ser feito armazenamento temporário com disposição direta dos sacos sobre o piso, sendo obrigatória a conservação deles em recipientes de acondicionamento (lixeira). As salas utilizadas para o armazenamento temporário de resíduos e as lixeiras devem ser lavadas diariamente e, quando necessário, submetidas à desinfecção com hipoclorito de sódio a 1%. - Resíduos classificados no Grupo D quanto a outros resíduos gerados a partir de atividades da Rede de Frio, como as caixas de poliuretano e/ou poliestireno expandido (isopor), as bobinas reutilizáveis, os papéis e derivados, devem ser destinados à reciclagem ou coleta comum de lixo. Por ser tratar de substância atóxica, o conteúdo interno das bobinas reutilizáveis preenchidas com gel pode ser descartado na rede de esgoto local, antes do acondicionamento para reciclagem. - Acondicionar o lixo na sala de vacina em lixeira com tampa e pedal, preferencialmente de inox. - Retirar os resíduos classificados como do Grupo D nos horários preestabelecidos para	



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

limpeza da sala de vacina, conforme POP sobre limpeza da sala de vacina ou sempre que necessário.

Elaborado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes Fortuna

Revisado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes
Fortuna

Aprovado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes
Fortuna

Referências Bibliográficas: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento do Programa Nacional de Imunizações. – 2.ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024.



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

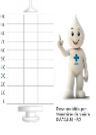
CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

	PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO IMUNIZAÇÃO – POP 07 LIMPEZA CÂMARA DE VACINA	Nº 07 DATA DA REVISÃO: 20/10/2025
TAREFA: Limpeza da câmara de vacina		RESPONSÁVEL: Enfermeiro.
EXECUTANTES: Técnico de enfermagem e Auxiliar de Enfermagem		
OBJETIVO: Assegurar a correta limpeza da câmara de vacina, de acordo com as normas estabelecidas, garantindo a segurança dos pacientes e dos profissionais de saúde.		
RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS: Baldes, álcool 70%, luvas para limpeza, calçado fechado impermeável e pano de limpeza para a superfície.		
DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:		JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:
1. Remanejar os imunobiológicos nas prateleiras abaixo para a realização da limpeza, monitorar a temperatura com a finalidade de não ultrapassar a temperatura máxima de 8°C.		
2. Passar o pano umedecido com água e sabão neutro. Em seguida, passe pano umedecido somente com água, para remover o sabão quantas vezes forem necessárias, para retirar o sabão. O pano para limpeza interna da câmara de vacina deve ser exclusivo para esse fim.		
3. Secar com pano seco.		
4. Resetar o termômetro.		
5. Organizar os imunobiológicos conforme POP sobre a organização dos imunobiológicos câmara de vacina.		
<u>CUIDADOS ESPECIAIS:</u> <u>LIMPEZA DE PANOS:</u> - Lavar os panos com água e sabão/detergente - Enxaguar bem em água limpa e corrente. - Deixar de molho por 30 minutos em hipoclorito de sódio. - Enxaguar novamente. - Colocar para secar. - Não deixar panos de molho de um dia para o outro. - Não guardar os panos molhados. NÃO REALIZAR A LIMPEZA DO EQUIPAMENTO NA VÉSPERA DE FERIADO FIM DE SEMANA OU AO FINAL DA JORNADA DE TRABALHO, POIS É PRECISO MONITORAR A		



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

TEMPERATURA ATÉ QUE A MESMA PERMANEÇA DE 2°C a 8°C.

Elaborado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes Fortuna

Revisado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes
Fortuna

Aprovado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes
Fortuna

Referências Bibliográficas: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento do Programa Nacional de Imunizações. – 2.ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024..



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

	PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO IMUNIZAÇÃO - POP 08 ORGANIZAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS NA CÂMARA DE VACINA	Nº 08 DATA DA REVISÃO: 20/10/2025
TAREFA: Organização de imunobiológicos na câmara de vacina		RESPONSÁVEL: Enfermeiro.
EXECUTANTES: Enfermeiro e/ou Técnico de enfermagem e/ou Auxiliar de Enfermagem		
OBJETIVO: Otimizar o uso dos imunobiológicos com data de vencimento mais próxima, para que sejam utilizadas primeiro. Evitar a administração trocada de imunobiológicos, devido à semelhança entre os frascos. Assegurar o correto registro do lote no sistema de informação e no cartão de vacina do usuário.		
RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS: Imunobiológicos, recipientes do tipo porta-talheres, caneta marcadora permanente azul, etiquetas e fita (tipo durex), ou outros artifícios que permitam a separação dos imunobiológicos.		
DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:		JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:
1. Organizar os imunobiológicos em bandejas. Colocar os imunobiológicos com a mesma composição juntos.		
2. Manter, sempre que possível, os lotes do mesmo imunobiológicos que não estão sendo utilizados nas caixas de origem, ou usar outro recurso de separação. Garantindo que não haverá divergência entre lote administrado e registrado.		
3. Identificar com etiqueta cada divisória com os respectivos nomes dos imunobiológicos		
4. Dispor na frente os produtos com prazo de validade mais curto, para serem utilizados primeiro, facilitando sua otimização.		
5. Identificar, no início do mês, com caneta marcadora permanente azul, as vacinas que não vencer no mês corrente, facilitando a visualização dos imunobiológicos com prazo de validade próximo.		
6. Avaliar se o quantitativo a vencer é excedente para sua rotina mensal. Caso identificar o excesso entrar em contato via whatsapp com a coordenação de imunização municipal para realizar o remanejamento.		
7. Colocar "mapa" na porta da câmara com distribuição dos imunobiológicos por prateleira.		



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

8. Evitar a abertura da câmara por muito tempo.

CUIDADOS ESPECIAIS:

- Deve ficar distante da fonte de calor (raios solares)
- Deve ficar nivelada e pelo menos 20 cm distante da parede para permitir a circulação de ar do motor.
- Estabelecer rotina diária ao final do expediente para verificação do perfeito funcionamento do equipamento de refrigeração (fechamento da porta, funcionamento dos alarmes, alimentação elétrica, entre outros).
- Estabelecer rotina mensal para o desligamento da tomada da mesma do fornecimento de energia (ocasionar um teste de falta de energia) para que seja acionado o sistema de emergência da mesma e com isso aumentar a vida útil das baterias de emergência.
- Deve ser exclusiva para acondicionamento de imunobiológicos, com objetivo de evitar possíveis erros de imunização e contaminação dos mesmos.

Elaborado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes Fortuna

Revisado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes
Fortuna

Aprovado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes
Fortuna

Referências Bibliográficas: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento do Programa Nacional de Imunizações. – 2.ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024.



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

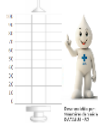
CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42)3637-1148 / Ramal - 227

	PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO IMUNIZAÇÃO – POP 09 SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA NA SALA DE VACINAÇÃO E REDE DE FRIO INTERRUPÇÃO DE ENERGIA / FALHA NO EQUIPAMENTO PLANO DE CONTINGÊNCIA	Nº 09 DATA DA REVISÃO: 20/10/2025
TAREFA: Padronizar situações de emergência nas salas de vacinação e rede de frio. Realocação dos imunobiológicos em caso de queda de energia ou mau funcionamento da câmara de imunobiológicos.		RESPONSÁVEL: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem.
EXECUTANTES: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem.		
OBJETIVO: Garantir a qualidade dos imunobiológicos. Evitar prejuízos financeiros.		
RECURSOS NECESSÁRIOS: Refrigerador ou câmara de imunobiológicos; Caixas térmicas; Gelox; Termômetros digitais de máxima e mínima; Sacos plásticos.		
DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:	JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:	
1. Em caso de interrupção no fornecimento de Energia Elétrica os equipamentos em uso vão soar o alarme e indicará no painel a falta de energia, devem-se manter os equipamentos fechados e monitorar rigorosamente a temperatura e se atentar também se a mesma acionou o sistema de emergência (48 horas de autonomia sem entrada de energia elétrica da rede comercial), porém devemos se ater a possível falha no equipamento e no sistema de emergência.	1. Caso a energia elétrica tenha uma queda de curto período de tempo.	
2. Não havendo o restabelecimento da energia no período de 48 horas com sistema de emergência funcionando, ou quando a temperatura estiver próxima a +7°C em caso de falha do equipamento e do sistema de emergência, proceder imediatamente à transferência dos imunobiológicos para caixa térmica ambientalizada com temperaturas adequadas para o armazenamento.	2. Objetivando manter a temperatura ideal de +2 a +8°C. Acompanhar a variação da temperatura da caixa no período em que os imunobiológicos estão dentro. Separar em sacos plásticos identificados os imunobiológicos visando à organização.	
3. Entrar em contato com a empresa responsável pela energia elétrica para obter informações sobre o retorno da mesma. Nos casos em que a energia demore a retornar ou que seja uma falha no equipamento que não se resolva no mesmo dia e	3. Contato coordenador municipal: Em horário de funcionamento das unidades pelo fone (42)3637-1210 Eriton Antonio Alves – (45)99917-7866	



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA LARANJEIRAS

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

ultrapasse o horário de fechamento da unidade enviar à Rede de Frio para armazenamento dos imunobiológicos e se o caso for à Rede de Frio realocar para municípios vizinhos ou para Farmácia da 5ª Regional de Saúde após contato com o plantão.

4. Nos casos de interrupção no fornecimento de energia (não programado), entrar em contato com a concessionária de energia e verificar a previsão de retorno.

CUIDADOS ESPECIAIS:

- Manter boninas de gelo recicláveis sempre disponíveis em congelador sendo essa responsabilidade do setor da coordenação da imunização municipal.
- Identificar o quadro de distribuição de energia e na chave específica do circuito da Rede de Frio e/ou sala de vacinas, colocando o aviso **NÃO DESLIGAR** e manter lacrada com cadeado;
- Estabelecer parceria com empresa de energia elétrica, a fim de ter informação prévia sobre as interrupções programadas no fornecimento;
- Nas situações de emergência, é necessário que a unidade sempre comunique a instância municipal para que sejam tomadas as devidas providências.
- Caso não haja vigilante, estabelecer parceria com a comunidade para ser avisada sobre falhas de energia.

RESULTADOS ESPERADOS:

- Melhor organização do fluxo nessas ocasiões;
- Garantia da qualidade dos imunobiológicos.

Elaborado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes Fortuna

Revisado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes
Fortuna

Aprovado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes
Fortuna

Referências Bibliográficas: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento do Programa Nacional de Imunizações. – 2.ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024.



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

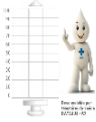
CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42)3637-1148 / Ramal - 227

	PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO IMUNIZAÇÃO – POP 10 IMUNOBIOLÓGICO SOB SUSPEITA	Nº 10 DATA DA REVISÃO: 20/10/2025
TAREFA: Imunobiológicos sob suspeita		RESPONSÁVEL: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem.
EXECUTANTES: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem.		
OBJETIVO: Garantir a qualidade e o potencial imunizante das vacinas.		
RECURSOS NECESSÁRIOS: Formulários de mapa de controle de temperatura e caneta permanente vermelha.		
DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:	JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:	
1. Nos casos de falha na execução do POP para plano de contingência, proceda imediatamente a transferência dos imunobiológicos para outro equipamento (refrigerador ou caixa térmica), utilizando termômetro de máxima e mínima, monitorando a temperatura (entre +2°C e +8°C) conforme POP sobre monitoramento e controle de temperatura e manejo da caixa térmica, e transportando para unidade do setor da Vigilância Epidemiológica.		
2. A coordenação da imunização municipal deverá ser avisada imediatamente, para tomar as providências cabíveis.	2. Contato coordenador municipal: Em horário de funcionamento das unidades pelo fone (42)3637-1210 Eriton Antonio Alves – (45)99917-7866	
3. Quando possível, é importante precisar por quanto tempo os imunobiológicos foram submetidos à temperatura inadequada.		
4. Preencher todos os campos do formulário para avaliação sob suspeita.		
5. Descrever todas as ações realizadas, no intuito de evitar a perda de vacinas no campo “Descrição do caso e providências tomadas em relação às vacinas, aos equipamentos e outros”.		
6. Relacionar todos os imunobiológicos em frascos fechados, discriminando quantidade, lote e laboratório, de acordo com campo do formulário		



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

para avaliação de imunobiológicos sob suspeita.		
7. Providenciar cópia das fichas de controle de temperatura da câmara de vacina, dos últimos 3 meses com visto do enfermeiro em todos.		
8. Inserir todas as informações contidas no formulário no sistema SISAVAIMUNO e após avisar coordenação de imunização municipal para acompanhamento do desfecho.		
<u>CUIDADOS ESPECIAIS:</u>		
- Em nenhuma hipótese, transportar os imunobiológicos sem termômetro.		
<u>RESULTADOS ESPERADOS:</u>		
- Organização do trabalho entre os departamentos das salas de vacinas com a coordenação da imunização.		
Elaborado por: Enfº. Eriton Antonio Alves Enfª. Elineusa Gomes Fortuna	Revisado por: Enfº. Eriton Antonio Alves Enfª. Elineusa Gomes Fortuna	Aprovado por: Enfº. Eriton Antonio Alves Enfª. Elineusa Gomes Fortuna
<u>Referências Bibliográficas:</u> https://www.sisavaimuno.appsaude.pr.gov.br/login_de_acesso/		



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

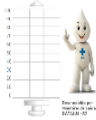
CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

	PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO IMUNIZAÇÃO – POP 11 EVENTOS SUPOSTAMENTE ATRIBUÍVEIS À VACINAÇÃO OU IMUNIZAÇÃO	Nº 11 DATA DA REVISÃO: 20/10/2025
TAREFA: Acolher e orientar corretamente o cliente que referir reações pós-vacinação.		RESPONSÁVEL: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem.
EXECUTANTES DA TAREFA: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem.		
OBJETIVO: Normatizar as atividades de notificação, contribuir com a investigação e análise dos casos através das informações contidas na ficha.		
RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS: Fichas de notificação/ Investigação de eventos adversos pós-vacinação (EAPV), computador com internet; Caneta; Carteirinha de vacinação (com as doses referentes à última aplicação); Relatório ambulatorial e em casos de reação com necessidade de atendimento médico.		

<u>DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:</u>	<u>JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:</u>
1. Ouvir as queixas do usuário que possa ter sido acometido por reação vacinal.	
2. Observar manifestação clínica local e/ou sistêmica.	
3. Encaminhar ao atendimento médico, se necessário.	
4. Fazer acompanhamento do paciente enquanto durar o ESAVI.	4. Para acompanhar a evolução do paciente.
5. Fazer cópia em duas vias da carteirinha de vacinação do cliente.	5. Colocar em anexo.
6. Fazer cópia dos documentos de identificação do cliente.	6. Colocar em anexo.



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

7. Preencher atentamente a Ficha de notificação/investigação de eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou imunização.	7. Para que seja possível uma investigação minuciosa do caso. (Anexo II)
8. Registrar no espaço Informações Complementares apenas informações relevantes que complementem os dados da ficha.	8. Para que sejam adicionadas as informações não contidas na ficha.
9. Clicar em https://notifica.saude.gov.br/login evento adverso > formulário ESAVI > incluir nova notificação (preencher todos os dados pertinentes) e salvar.	9. Em caso de dúvidas, consultar o 'Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação.
10. Posteriormente clicar no ícone correspondente a investigação, preencher todos os campos pertinentes e salvar.	10. Em caso de dúvidas, consultar o 'Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação.
11. Imprimir duas vias, arquivar uma para acompanhamento e enviar uma cópia para a coordenação municipal.	11. Para acompanhamento do EAPV, que é responsabilidade do Programa Estadual de Imunização.
12. Aguardar o parecer da SESA.	12. Visando tomar a conduta adequada.

CUIDADOS ESPECIAIS:

- Acolher e acompanhar a evolução do indivíduo que manifestou reação de forma a dar suporte emocional e técnico, com agendamento de consulta médica, se necessário;
- Orientar a possibilidade de realização de vacina especial em caso de reação. Deixar claro que o ESAVI é analisado pela instancia estadual e somente com autorização da mesma é enviado o imunobiológico especial;
- Ter em mãos o manual de Eventos Adversos Pós- vacinação para averiguar condutas;
- O preenchimento incorreto da ficha poderá resultar em conclusões não verdadeiras durante a investigação.



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

RESULTADOS ESPERADOS:

- Paciente acolhido, orientado;
- Realizar a melhor conduta;
- Paciente encaminhado ao médico e medicado quando necessário;
- Notificações encaminhadas em tempo hábil.
- Se alguma vacina especial for necessária, realizar a solicitação via SICRIE e encaminhá-la em tempo hábil para o esquema de próximas doses.

Elaborado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes Fortuna

Revisado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes
Fortuna

Aprovado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes
Fortuna

Referências Bibliográficas: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunizações e Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Imunizações e Doenças Transmissíveis. – 4. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 340 p.: il.

Manual de vigilância de eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou imunização na Região das Américas. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde; 2022. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. <https://doi.org/10.37774/9789275723869>



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

	PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO IMUNIZAÇÃO – POP 12 QUEIXAS TÉCNICAS DE DESVIO DE QUALIDADE DE INSUMOS E IMUNOBIOLÓGICOS	Nº 12 DATA DA REVISÃO: 20/10/2025
TAREFA: Notificar um evento adverso ou queixa técnica associado ao uso de um produto para saúde significa comunicar um agravo à saúde do(s) paciente(s) ou usuários, efeito inesperado ou indesejável, ou falha entre outros, que comprometam a segurança sanitária do produto.		RESPONSÁVEL: Enfermeiro, Técnico e Auxiliar de Enfermagem.
EXECUTANTES DAS TAREFAS: Enfermeiro, Técnico e Auxiliar de Enfermagem.		
OBJETIVO: Notificar e identificar o evento adverso ou queixa técnica.		
RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS: Preenchimento do formulário- Formulário para notificação - NOTIVISA		
DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:	JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:	
1. Identificar se o referido trata-se de um evento adverso ou queixa técnica.	Evento adverso: é definido com agravo à saúde de usuário ou paciente que ocorre durante o uso rotineiro de um produto, ou seja, quando este uso foi realizado nas condições e parâmetros prescritos pelo fabricante. São efeitos não intencionais e não desejáveis que ocorram durante a prática clínica ou sanitária. Queixa técnica: Entende-se como desvio de qualidade de produto para saúde (produto correlato), a queixa técnica que compreenda qualquer afastamento dos parâmetros de qualidade exigidos para a comercialização e/ou aprovação no processo de registro do produto e, também, as alterações na função durante as atividades rotineiras de uso do produto (redução ou ausência do efeito), conforme indicado por ensaios de laboratório ou por dados clínicos desenvolvidos e controlados adequadamente na fase de pré-registro.	
2. Preenchimento adequado de todos os campos do formulário.		
3. Na ocorrência da queixa técnica a unidade	.	



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

deverá guardar uma amostra do produto e entrar em contato com a vigilância sanitária para que a mesma faça o recolhimento.

4. Na ocorrência de evento adverso encaminhar para atendimento médico e relatar em prontuário.

CUIDADOS ESPECIAIS:

– Seguir as recomendações dos fabricantes e orientações dos responsáveis técnicos.

RESULTADOS ESPERADOS:

- Redução de danos ocasionados pelos insumos e imunobiológicos destinados a saúde pública.

Elaborado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes Fortuna

Revisado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes
Fortuna

Aprovado por:

Enfº. Eriton Antonio Alves
Enfª. Elineusa Gomes
Fortuna

REFERÊNCIA: <https://notivisa.anvisa.gov.br/frmLogin.asp>



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

	PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO – POP 13 IMUNIZAÇÃO ROTINA DA REDE DE FRIO	Nº 13 DATA DA REVISÃO: 20/10/2025
TAREFA: Organização diária da rede de frio.		RESPONSÁVEL: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem.
EXECUTANTES DAS TAREFAS: Enfermeiro, Técnico ou Auxiliar de Enfermagem.		
OBJETIVO: Padronizar rotinas da rede de frio.		
RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS: Câmara para conservação de imunobiológicos; freezer; ar-condicionado; seringas; agulhas; imunobiológicos; caixa térmica de 12, 50 e 100 litros; bobinas reutilizáveis previamente ambientadas; termômetro de máxima, mínima e momento para organização da caixa térmica para distribuição as salas de vacina do município; algodão; almotolia com álcool 70%; caixa de descarte de perfuro cortante; lixeiro com pedal; Equipamentos de Proteção Individual: jaleco e calçados fechados.		
DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:		JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:
1. Verificar as temperaturas máxima, mínima e do momento da câmara para conservação de imunobiológicos e do freezer antes de abri-los e registrar no mapa de controle de temperatura referente.		1. Através do controle de temperatura pode se verificar possíveis elevações ou quedas de temperatura na câmara para conservação de imunobiológico e do freezer.
2. Verificar o sistema de ar condicionado com controle de temperaturas do ambiente e registrar no mapa referente.		2. Manutenção da temperatura estável da sala de vacinas.
3. Higienizar as mãos conforme POP 1.		3. Redução de microrganismos.
4. Colocar bobinas reutilizáveis para ambientação sob uma placa de isopor, conforme demanda diária.		4. Para ambientação é necessário colocar sobre uma superfície, esperar desaparecer a névoa das bobinas e confirmar a temperatura aproximadamente entre 0°C e + 1°C.
5. Realizar desinfecção das superfícies da sala com álcool 70%, ao iniciar o expediente.		5. Redução de microrganismos.
6. Os pedidos dos imunobiológicos e seringas devem ser realizados quinzenais ou quando necessário através do (SIES) com antecedência para programação de entrega pela Vigilância Epidemiológica.		6. Pedido realizado pelo SIES
7. Verificar se há quantidade suficiente de		7. Evitar estoque excessivo.



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

materiais para a distribuição as salas de vacina.		
8. Preparar a caixa térmica com as bobinas reutilizáveis ambientadas para a distribuição as salas de vacina.	8. Manter a temperatura ideal (entre +2º e +8º C).	
9. Acoplar o termômetro digital à caixa térmica e mantê-lo durante a distribuição dos imunobiológicos	9. Para verificar se as vacinas estão sendo mantidas dentro da temperatura desejada (+2°C a +8°C).	
10. Retirar da geladeira os imunobiológicos solicitados por cada sala de vacina e acomodá-los em recipiente de plástico dentro da caixa térmica.	10. Para melhor organização da caixa.	
11. Usar com prioridade os imunobiológicos que tiverem o prazo de validade mais próximo do vencimento.	11. Evitar o desperdício.	
12. Atentar a validade estipulada pelo laboratório produtor após o imunobiológico aberto e após descongelamento.	12. Evitar erros e agravos à saúde com a administração de imunobiológicos vencidos.	
<u>CUIDADOS ESPECIAIS:</u> - Verificação da temperatura da geladeira na entrada e saída do expediente e sempre que haja necessidade (queda da energia, temperaturas elevadas em dias quentes ou baixas em dias de frio). - Verificação da temperatura da caixa térmica organizada no início do expediente, para que se necessário a utilização por alguma sala de vacina a mesma esteja pronta. (manter entre 2º e 8º C). - Fazer desinfecção da sala com álcool 70%. - Uso de jaleco branco de mangas longas e fechado. - Manter unhas cortadas e limpas. - Manter cabelos presos.		
<u>RESULTADOS ESPERADOS:</u> - Imunização da população, evitando e/ou amenizando danos causados por doenças preveníveis por imunobiológicos. - Evitar acidentes de trabalho (contatos com sangue, perfuração com material cortante contaminado) causados por imperícia, negligência ou imprudência. - Garantir a segurança dos imunobiológicos.		
Elaborado por: Enfº. Eriton Antonio Alves Enfª. Elineusa Gomes Fortuna	Revisado por: Enfº. Eriton Antonio Alves Enfª. Elineusa Gomes Fortuna	Aprovado por: Enfº. Eriton Antonio Alves Enfª. Elineusa Gomes Fortuna
<u>Referências Bibliográficas:</u> Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento do Programa Nacional de Imunizações. – 2.ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024.		



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

	PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO – POP 14 MANEJO DA CAIXA TÉRMICA PARA VACINAÇÃO EXTRAMURO E DESLOCAMENTO DAS VACINAS EM TRÂNSITO	Nº 14 DATA DA REVISÃO: 20/10/2025
TAREFA: Manejo da caixa térmica para vacinação extramuros e deslocamento das vacinas em trânsito		RESPONSÁVEL: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem.
EXECUTANTES DAS TAREFAS: Enfermeiro, Técnico ou Auxiliar de Enfermagem.		
OBJETIVO: Conservação dos imunobiológicos na temperatura padronizada entre +2°C a +8°C, mantendo qualidade potencial imunizantes dos imunobiológicos.		
RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS: Bobinas de gelo reutilizáveis, caixa térmica de poliuretano com capacidade variada de acordo com a demanda a ser atendida, fichas de controle de temperatura da câmara de vacina e caixa térmica.		
DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:	JUSTIFICATIVA/ OBSERVAÇÃO:	
1. Retirar bobinas reutilizáveis do equipamento de refrigeração, colocando-as sobre a bancada previamente limpas com álcool 70%, até que desapareça a “névoa” que normalmente cobre a superfície externa da bobina congelada.		
2. Colocar sob uma das bobinas o sensor de um termômetro de cabo extensor, para a indicação de que elas alcançarão a temperatura de 0°C.	2. Manutenção da temperatura estável e de acordo.	
3. Colocar as bobinas nas laterais internas das caixas térmicas de uso diário após o desaparecimento da “névoa” e a confirmação da temperatura +2°C a +8°C.	3. Redução de microrganismos.	
4. Manter a temperatura interna da caixa por meio de termômetro de cabo extensor, certificando-se de que ela esteja entre +2°C a +8°C, antes de colocar as vacinas em seu interior. O sensor do termômetro deve ser posicionado no centro da caixa.	4. Para ambientação é necessário colocar sobre uma superfície, esperar desaparecer a névoa das bobinas e confirmar a temperatura aproximadamente entre 0°C e + 1°C.	
5. Mantenha a caixa térmica fora do alcance da luz solar direta e distante de fontes de calor.		
6. Após o uso, lavar com água e sabão neutro e secar cuidadosamente a caixa e as bobinas.		



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA
LARANJEIRAS**

ESTADO DO PARANÁ

CNPJ: 09.195.958/0001-50

Setor de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância Epidemiológica - DVE

Rua São João Batista S/N - Centro - CEP 85.350-000

e-mail: epidemionova@hotmail.com - Fone: (42) 3637-1148 / Ramal - 227

7. Mantenha a caixa aberta até que esteja completamente seca. Guardá-la aberta e em local ventilado.	5. Redução de microrganismos.	
8. Retorne as bobinas para congelamento. Freezer deve ser exclusivo para esse uso.		
<u>CUIDADOS ESPECIAIS:</u>		
- Em vacinação extramuros recomenda-se que sejam utilizadas, no mínimo, três caixas: uma para bobinas, uma para o estoque de vacinas e uma para as vacinas em uso, sendo as duas últimas com termômetros e monitoradas por fichas de controle de temperatura da câmara de vacina e caixa e caixa térmica.		
<u>RESULTADOS ESPERADOS:</u>		
- Verificar desvios de temperatura		
- Não colocar as vacinas na caixa antes de atingir a temperatura adequada		
- Realizar a correta higienização da caixa e da bobina de gelo.		
Elaborado por: Enfº. Eriton Antonio Alves Enfª. Elineusa Gomes Fortuna	Revisado por: Enfº. Eriton Antonio Alves Enfª. Elineusa Gomes Fortuna	Aprovado por: Enfº. Eriton Antonio Alves Enfª. Elineusa Gomes Fortuna
<u>Referências Bibliográficas:</u> Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento do Programa Nacional de Imunizações. – 2.ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024.		